

MENSAGEM Nº 160

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado do Catar.

Os méritos do Senhor Luiz Alberto Figueiredo Machado que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de abril de 2019.

Brasília, 17 de Abril de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado do Catar.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 105/2019/CC/PR

Brasília, 30 de abril de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado do Catar.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO*

CPF.: 599.872.197-72

ID.: 7754 MRE

1955 Filho de Renato Machado e Zilda Machado, nasce em 17 de julho, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1977 Bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
1979 CPCD - IRBr
1982 Direito do Mar e Direito Econômico Internacional, Academia de Direito Internacional da Haia
1986 CAD - IRBr
2000 CAE - IRBR, A Plataforma Continental Brasileira e o Direito do Mar: Considerações para uma Ação Política

Cargos:

1980 Terceiro-Secretário
1982 Segundo-Secretário
1989 Primeiro-Secretário, por merecimento
1995 Conselheiro, por merecimento
2003 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2009 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1980-81 Divisão das Nações Unidas, assistente
1981-85 Divisão de Organismos Internacionais Especializados, assistente
1983 Instituto Rio Branco, Professor assistente de Direito Constitucional
1985-86 Divisão do Mar, da Antártica e do Espaço, assistente
1986-89 Missão junto à ONU, Nova York, Segundo-Secretário
1989-92 Embaixada em Santiago, Segundo e Primeiro-Secretário
1992-94 Departamento do Meio Ambiente, assessor
1995-96 Divisão do Mar, da Antártica e do Espaço, Chefe
1996-99 Embaixada em Washington, Conselheiro
1999-2002 Embaixada em Ottawa, Conselheiro
2002-04 Divisão de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Chefe
2004-05 Delegação Permanente junto à UNESCO, Paris, Ministro-Conselheiro
2005-11 Departamento do Meio Ambiente e Temas Especiais, Diretor
2011-13 Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia
2013 Missão do Brasil junto às Nações Unidas, Representante Permanente
2013-14 Ministro de Estado das Relações Exteriores
2014-2016 Embaixada do Brasil em Washington, Embaixador
2016 Embaixada do Brasil em Lisboa, Embaixador

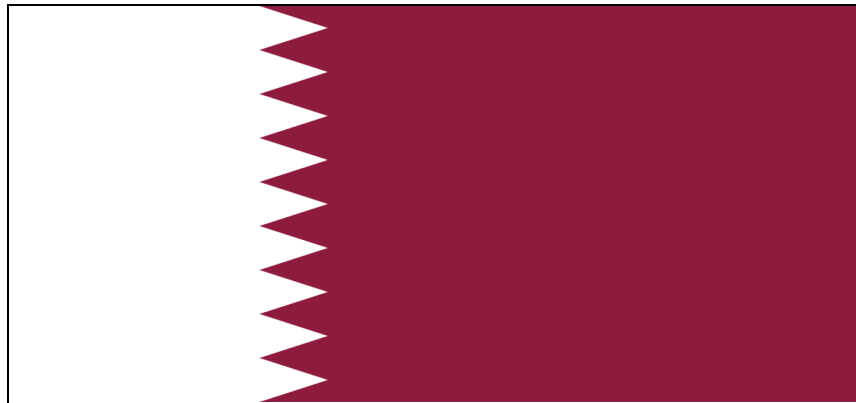
Condecorações:

1995	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
1995	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
1996	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
1998	Medalha do Pacificador, Brasil
2011	Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

CATAR



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Março de 2019

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	Estado do Catar
CAPITAL:	Doha
ÁREA:	11.586 km ²
POPULAÇÃO:	2,78 milhões de habitantes, dos quais cerca de 88% são estrangeiros.
LÍNGUA OFICIAL:	Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islã (religião oficial, praticada por 68% da população), cristianismo (14%), hinduísmo (14%), budismo (3%), outros (1%).
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia
PODER LEGISLATIVO:	Majlis Ash-Shura (Conselho Consultivo):

	parlamento unicameral, consultivo, composto por 35 membros indicados pelo emir
CHEFE DE ESTADO:	Emir Tamim bin Hamad Al Thani
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-ministro Abdullah bin Nasser Al Thani
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Mohammed bin Abdulrahman Al Thani
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 188,30 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 356,74 bilhões
PIB PER CAPITA (2018):	US\$ 67.818
PIB PER CAPITA PPP (2018):	US\$ 128.487
VARIAÇÃO DO PIB	2,69% (2018); 2,52% (2017); 2,23% (2016), 3,6% (2015); 4% (2014)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,856 (33ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2015):	78,3 anos
ALFABETIZAÇÃO (2015):	97,8%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	0,7%
UNIDADE MONETÁRIA:	Dinar Catariano
EMBAIXADOR DO BRASIL EM DOHA:	Embaixador Roberto Abdalla
EMBAIXADOR DO CATAR EM BRASÍLIA:	Embaixador Ahmed Ibrahim Abdulla Alabdulla
BRASILEIROS NO PAÍS:	1200 (est.)

INTERCÂMBIO BILATERAL (MDIC, em milhões de US\$)

Brasil → Catar	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2018
Intercâmbio	32	37	119	199	221	575	915	1.316	886	540,8
Exportações	32	30	116	135	195	337	334	356	420,3	267,9
Importações	0	7	3	64	26	238	581	960	445,9	272,9
Saldo	32	23	113	71	169	99	-247	-604	-26	-5

APRESENTAÇÃO

O território do Catar é constituído por uma pequena península de 11.568 km² na margem sul do Golfo, cuja única fronteira terrestre é com a Arábia Saudita. Há registro de habitação humana na região datando de cerca de 50.000 anos atrás, mas, em razão do clima desértico, da dificuldade de acesso à água potável e do relativo afastamento das rotas comerciais terrestres da região, assentamentos permanentes na península foram diminutos até o século XX. Durante toda a sua história até a década de 1930, a extração de pérolas foi a principal atividade econômica.

Por volta de 630, a península foi incorporada ao recém-criado Califado Islâmico. Com

a gradual desintegração do Califado, no século XIII a região passa a ser controlada por tribos locais baseadas no arquipélago que hoje forma o Bahrein, vizinho à península catariana. Migrações tribais e a influência externa de poderes interessados no Golfo, como Portugal ou o Império Otomano nos séculos XVI e XVII, por exemplo, não alteraram substantivamente o *status* da península – esparsamente povoada e vinculada a entidades políticas de áreas vizinhas. Ao longo da segunda metade do século XIX, no entanto, a família Al Thani assume papel de liderança local e promove a gradual emergência do Catar como entidade política distinta.

Em 1867, em seguida a conflito armado entre os Al Thani e a família dominante no Bahrein, o Reino Unido interveio para impor uma solução e garantir a segurança das rotas comerciais no Golfo. O acordo marítimo assinado na sequência entre o enviado britânico e Mohammed bin Thani reconheceu o Catar como entidade autônoma pela primeira vez. Em 1871, no entanto, o Império Otomano renovou sua presença no Golfo e o Catar aceitou suserania otomana. No contexto da I Guerra Mundial, pressionado pelo antagonismo entre o Império Otomano e o Reino Unido, o Catar assinou, em 1916, tratado de protetorado com o Reino Unido.

Com a crise de 1929 e o início da comercialização de pérolas cultivadas artificialmente na década de 30, a economia local, baseada na extração de pérolas, entra em colapso. Em 1939, no entanto, é descoberto petróleo no subsolo catariano e, em 1949, começam as exportações. Apesar da exploração da nova *commodity*, o desenvolvimento social e econômico é lento, prejudicado pela falta instituições consolidadas e por disputas dentro da família Al Thani.

Em 1968, o governo britânico anuncia sua retirada do Golfo. Após o fracasso de negociações para a criação de uma união com o Bahrein e com os atuais Emirados Árabes Unidos (EAU), o Catar se torna independente em setembro de 1971. A crise do petróleo de 1973 provocou aumento exponencial das rendas estatais e, entre aquele ano e 1977, a indústria petrolífera foi nacionalizada em etapas. O influxo de divisas permitiu ao governo criar ampla rede de bem-estar social para a diminuta população catariana, que ao final da década não superava 50.000 cidadãos.

Ao longo da década de 1980, o então emir Khalifa Al Thani gradualmente transferiu responsabilidades para seu herdeiro designado, Hamad bin Khalifa Al Thani. Discordâncias entre os dois levaram, em 1995, a um golpe não-violento, com Hamad assumindo o trono durante viagem de seu pai ao exterior. Seu reinado teve caráter reformador – investiu maciçamente em gás natural, buscou diversificar a economia nacional e modernizar a imagem e o Estado catarianos. Em junho de 2013, Hamad renunciou em favor de seu filho, Tamim bin Hamad Al Thani.

PERFIS BIOGRÁFICOS

SUA ALTEZA O XEIQUE TAMIM BIN HAMAD AL THANI EMIR DO ESTADO DO CATAR



Nascido em 3 de julho de 1980, é o quarto filho do antigo emir, Hamad bin Khalifa Al Thani, e o segundo filho de Hamad com Mozah bint Nasser Al Missned, sua segunda esposa. A xeica Mozah, como é conhecida, assumiu papel proeminente no governo de Hamad, especialmente à frente da entidade filantrópica *Qatar Foundation*. Tamim realizou seus estudos de ensino médio no Reino Unido e, em 1998, graduou-se pela Academia Militar de Sandhurst, no mesmo país. Após sua formatura, ingressou nas Forças Armadas catarianas.

Em 2003, foi nomeado príncipe herdeiro após seu irmão mais velho, Jassim bin Hamad Al Thani, abdicar da posição. Desde então, passou a assumir responsabilidades crescentes no governo catariano, sendo designado vice-comandante das Forças Armadas e presidente do Comitê Supremo de Planejamento e Desenvolvimento, do Comitê Olímpico Nacional e do Comitê de Segurança Alimentar, além de outros órgãos colegiados de relevo. Durante seu período como príncipe herdeiro, desempenhou ainda funções relacionadas à política externa catariana, como a recepção de autoridades estrangeiras e a coordenação das relações com o Irã.

Em 25 de junho de 2013, ascende ao trono em decorrência da abdicação de seu pai, Hamad. Seus pais, xeique Hamad e xeica Mozah, ainda mantêm perfil público relevante. Avalia-se que continuam a participar do núcleo decisório do governo catariano.

**SUA EXCELÊNCIA O XEIQUE ABDULLAH BIN NASSER BIN KHALIFA AL THANI
PRIMEIRO-MINISTRO E MINISTRO DO INTERIOR DO CATAR**



Nascido em 1959, é graduado em Ciências Policiais pelo Durham Military College, do Reino Unido (1984) e em Direito pela Universidade de Beirute (1995), especializando-se em atividades de contraterrorismo.

Fez carreira no Departamento de Forças Especiais de Segurança do Catar, onde ingressou em 1985. Foi promovido a diretor daquele departamento em 2002 e nomeado comandante da Força de Segurança Interna (*Lekhwiya*) em 2004, ano em que chegou ao generalato. Tornou-se vice-ministro do Interior em 2005, quando passou a ocupar assento no Conselho de Ministros do Catar.

Em 26 de junho de 2013, após a ascensão de Tamim Al Thani ao trono, foi nomeado primeiro-ministro e ministro do Interior. Desde 2014, é presidente do Conselho Supremo de Educação.

**SUA EXCELÊNCIA O XEIQUE MOHAMMED BIN ABDULRAHMAN
BIN JASSIM AL THANI
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E VICE-PRIMEIRO MINISTRO**



Nascido em 1980, graduou-se em 2003 em economia e administração pela Qatar University. Iniciou sua carreira profissional como pesquisador econômico no Conselho Supremo para Assuntos de Família, ascendendo em 2005 ao posto de diretor de assuntos econômicos naquele órgão, função que manteve até 2009, quando foi designado gestor do projeto de desenvolvimento de pequenas e médias empresas no Ministério de Negócios e Comércio.

Em 2010, assumiu o cargo de secretário do representante pessoal do emir para assuntos de "Follow-Up". Em 2014, foi designado ministro-assistente para assuntos de cooperação internacional no ministério dos Negócios Estrangeiros. Em janeiro de 2016, foi escolhido pelo emir Tamim para liderar a pasta, e em novembro de 2017, foi designado cumulativamente vice-primeiro ministro.

Além dos cargos ocupados no governo catariano, Mohammed bin Abdulrahman ocupou assentos em conselhos de empresas e fundos catarianos, como a *Qatar Minisng*, a *Katara Hospitality* e o *Qatar Fund for Development*.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Catar foram estabelecidas em 1974, três anos após a independência do Catar. O Brasil se fazia representar por seu embaixador em Jedá (a partir de 1974) e em Abu Dhabi (a partir de 1983) e o Catar, por seu representante permanente junto às Nações Unidas, em Nova York. O Catar abriu embaixada residente em Brasília em 1997, mas a fechou dois anos depois, alegando falta de reciprocidade por parte do Brasil. Em abril de 2005, o Brasil abriu sua embaixada residente em Doha. A embaixada catariana residente no Brasil foi reaberta em junho de 2007.

As relações políticas bilaterais têm se intensificado marcadamente desde então, evidenciadas pelo aumento sensível do número de **visitas oficiais** de alto nível de parte a parte. Em janeiro de 2010, o emir Hamad Al Thani visitou o Brasil e, em maio de mesmo ano, recebeu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Doha. Em dezembro de 2011, o vice-presidente Michel Temer viajou a Doha para participar do 4º Fórum da Aliança das Civilizações. Em novembro de 2014, a presidente Dilma Rousseff visitou o Catar. Doha recebeu ainda a visita de chanceler brasileiro em 2005, em 2008 (Conferência sobre o Financiamento ao Desenvolvimento) e em 2011. Em 2017, visitaram o Catar o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e o ministro da Defesa, Raul Jungmann. Em novembro de 2011, foi realizada, em Brasília, a primeira *reunião de Consultas Políticas Brasil-Catar*. Em 2013, foi criado *grupo parlamentar de amizade Basil-Catar*, no âmbito da Câmara dos Deputados, o qual, contudo, não foi reativado após o início da 55ª legislatura, em 2015.

O potencial de evolução das relações bilaterais tem se mostrado, igualmente, no campo econômico. O **intercâmbio comercial bilateral** se intensificou sensivelmente desde 2000, passando de US\$ 27 milhões para US\$ 1,3 bilhão, em 2015. Ao longo do último triênio, contudo, registrou-se redução no comércio bilateral, que, em 2018, foi de US\$ 540,8 milhões. Em 2018, as exportações brasileiras para o Catar corresponderam ao valor de US\$ 267,9 milhões e foram compostas, principalmente, de carnes (38,7% do total), minérios (25,8%) químicos inorgânicos (12,3%) e máquinas mecânicas (11,7%). No mesmo ano, o Brasil importou do Catar sobretudo adubos (72% do total), combustíveis (22,6%) e alumínio (2,5%), no valor equivalente a US\$ 272,9 milhões (déficit de US\$ 5 milhões para o Brasil). Estão representadas com escritórios em Doha as empresas brasileiras BRF-OneFoods e Puket (segmento de vestuário infantil).

É de se notar ter havido, em 2018, forte concentração em poucos produtos, em sua maioria artigos de alimentação e *commodities* minerais. Houve também significativa redução na participação de produtos manufaturados na cesta de produtos brasileiros, principalmente nos setores de transportes e de defesa, ao contrário dos anos de 2016 e 2017, quando esses produtos representaram importante parcela dos bens exportados.

O Brasil possui números expressivos de exportações de produtos alimentícios para o Catar, embora haja ainda espaço para crescimento. O lado catariano já demonstrou interesse no incremento da importação de grãos, em investimentos no setor do agronegócio, bem como em cooperação com a Embrapa, diante da preocupação local em aumentar a produção de alimentos no país. Como o Catar não produz a totalidade dos alimentos que consome, a *segurança alimentar* representa uma preocupação constante.

A empresa Ocean LNG, consórcio entre a Qatar Petroleum e a Exxon Mobil, firmou, em novembro de 2016, contrato de compra e venda de gás natural liquefeito com a empresa brasileira Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (CELSE). Pelos termos do acordo, a empresa catariana deverá fornecer, a partir de 2020, 1,3 milhão de toneladas por ano de GNL à CELSE. O gás será usado para abastecer o Complexo Termoelétrico Governador Marcelo Déda, cuja primeira usina, no Porto de Sergipe, deverá ser inaugurada naquele ano.

Investimentos bilaterais apresentam grande potencial de expansão. O fundo soberano *Qatar Investment Authority* (QIA) possui cerca de US\$ 320 bilhões em ativos e expressivos investimentos no exterior. Seu braço executivo – a *Qatar Holding* (QH) – atua no exterior mediante parcerias estratégicas, dando preferência ao modelo *joint venture* com participações minoritárias, valendo-se de assento nos conselhos diretores, porém deixando os parceiros locais atuarem como operadores (o fundo tem tradicionalmente preferência pela aquisição de ativos superiores a US\$ 100 milhões).

Estima-se que o Catar tenha estoque de investimento de aproximadamente US\$ 5 bilhões no Brasil, em áreas como transporte aéreo (Latam), bancos, agricultura, petróleo e gás, editorial e de educação (Somos Educação – antigo grupo Abril; Grupos Anglo e Sigma; editoras Saraiva, Atica e Scipione). Em dois setores, contudo, têm se concentrado os fundos catarianos: i) o imobiliário, no qual se destaca a aquisição, em 2012, do World Trade Center, em São Paulo, pela parceria entre o catariano *Barwa Bank* e a norte-americana *Hines International Real Estate Holdings*; e ii) o financeiro, com a participação da QH em ações do Banco Santander do Brasil. Em abril de 2017, ao deter 5,5% do total do controle acionário da subsidiária brasileira do banco espanhol, a QH vendeu cerca de 40% de sua participação.

A *Hassad Foods*, braço da QH para os setores de alimentos, agricultura e pecuária, tem demonstrado interesse em parcerias com empresas de agronegócio brasileiras nos ramos de açúcar, grãos, carne bovina e de frango, embora tenha manifestado alguma decepção com as restrições impostas pela lei brasileira à propriedade da terra por estrangeiros.

Em 2014, a *Qatar Petroleum* (QP) adquiriu da Shell a participação de 23% (US\$ 1 bilhão) no projeto petrolífero de Parque das Conchas, na Bacia de Campos. Em outubro de 2017, consórcio integrado pela QP (25%), a Shell (55%) e a chinesa CNOOC (20%) venceu licitação para a exploração de petróleo pré-sal no bloco Alto de Cabo Frio Oeste, na Bacia de Santos. Em 2018, a QP venceu duas novas licitações para exploração de petróleo no Brasil, uma na bacia de Santos, em parceria com a ExxoMobil (64% para a empresa norte-americana e 36% para a catariana), e outra relativa a blocos na bacia de Campos (30% QP, 40% ExxonMobil, 30% Petrobras). Há também indicações de interesse catariano em eventual privatização de distribuidoras de eletricidade da Eletrobras.

Em sua atuação internacional, empresas e fundos catarianos têm preferência por países com os quais o Catar tenha estabelecido acordo para evitar a dupla tributação (ADT) e acordo de promoção e proteção de investimentos (APPI). Normas da Receita Federal brasileira, no entanto, classificam o Catar como país de tributação favorecida (países que tributam a renda em menos de 17%), o que seria obstáculo à assinatura de ADT. Em novembro de 2018, no entanto, a assinatura de ADT com os EAU (também classificado como país de tributação favorecida) sinalizou possível mudança nessa seara.

Desde a década de 1990, o Brasil não assina APPIs, em razão do entendimento do Congresso Nacional de que o modelo clássico desse instrumento contém previsões incompatíveis

com a soberania nacional. O Brasil propõe, alternativamente, acordos de cooperação e facilitação de investimentos (ACFIs). Acordo desse tipo foi proposto ao Catar em maio de 2015. Foi realizada videoconferência sobre o tema em novembro do mesmo ano, mas não houve avanço nas tratativas, dada a insistência catariana no modelo clássico de APPI.

Há espaço para maiores investimentos no setor de **aviação civil**. Desde 2010, a *Qatar Airways* opera vôos diários na rota Doha-São Paulo-Buenos Aires. A empresa chegou a anunciar a abertura de rota direta Doha-Rio de Janeiro em 2016, mas, diante das dificuldades causadas a empresa pela atual crise diplomática no Golfo envolvendo o Catar, a iniciativa foi adiada *sine die*. Em 2016, a *Qatar Airways* adquiriu, por cerca de US\$ 600 milhões, fatia de 10% da LATAM Linhas Aéreas.

A **cooperação em matéria defesa** também tem despontado como setor de grande interesse bilateral. Por se localizar em região geopolítica de alta propensão a conflitos de origem militar, o Catar confere especial atenção à sua capacidade de defesa e mantém alto nível de comprometimento com as demandas de suas Forças militares. Além de constante renovação do arsenal, os vastos recursos estatais permitem a compra dos mais modernos equipamentos disponíveis no mercado (entre 2013 e 2017, o Catar foi o 20º maior importador de armas do mundo, com um incremento de 166% em relação ao quinquênio anterior). Estima-se que as despesas militares do Catar em 2016 tenham alcançado US\$ 4,4 bilhões e que possam chegar à marca dos US\$ 7 bilhões em 2020.

O Catar tem enviado representantes de alta patente à Feira de Defesa e Segurança da América Latina (LAAD), no Rio de Janeiro, o que aponta grau de confiabilidade e prestígio à indústria militar brasileira. O Brasil também tem se feito bem representar na Exposição Internacional de Segurança Interna (Milipol), patrocinada pelo ministério do Interior do Catar, e na Doha Maritime Defense Exhibition and Conference (DIMDEX), organizada bienalmente pela Marinha Emiri.

Brasil e Catar possuem um acordo prevendo a **isenção de vistos** em passaportes diplomáticos e especiais. Em agosto de 2017, o Catar unilateralmente isentou brasileiros portando passaportes comuns de visto, contemplando múltiplas entradas e a possibilidade de permanência por trinta dias, renovável por igual período.

Há, ainda, potencial para **cooperação educacional** com o Catar. A *Qatar Foundation* é o principal órgão de promoção da educação e da inovação no país, e administra a *Education City* – campus que abriga diversas universidades (inclusive ocidentais, como Georgetown University, Texas A&M, Paris HEC e outras), laboratórios e incubadoras de empresas.

A **comunidade brasileira** residente no Catar está estimada em cerca de 1200 cidadãos. A comunidade é composta, sobretudo, de profissionais do futebol (jogadores, preparadores físicos, técnicos) e da aviação civil (empregados na *Qatar Airways*), bem como suas famílias. Há, ainda, cidadãos brasileiros que atuam na exploração de petróleo e gás.

POLÍTICA INTERNA

Desde meados do século XIX, a família Al Thani é a principal força política no Catar. O poder da família foi consolidado inicialmente através de alianças tribais e ligações com potências externas e, posteriormente, pelo controle da renda da indústria de hidrocarbonetos. Ainda hoje os mais importantes cargos públicos são ocupados, quase que exclusivamente, por membros da

família. Ao longo do século XX, a diminuta população catariana não ofereceu desafios relevantes à hegemonia dos Al Thani.

De forma semelhante a seus vizinhos do Golfo, desde a independência a receita estatal é garantida pelas rendas da exportação de hidrocarbonetos, não havendo taxação da população catariana. O Estado catariano construiu, ao longo das últimas cinco décadas, um sistema de bem-estar social dos mais amplos e generosos, fornecendo não só acesso a serviços básicos, como também empregos garantidos e alto padrão de renda a todos os seus cidadãos. Além da prosperidade geral da população catariana, não há cisões religiosas de monta no país – ao contrário do que ocorre com seus vizinhos, a população xiita no Catar não ultrapassa 10% do total.

Ao assumir o trono, em 1995, o então emir Hamad iniciou agenda intensa de modernização econômica, mudança de rumo na política externa e reformas institucionais. Essa agenda foi impulsionada por maciços investimentos em infraestrutura e pela negociação de ampla gama de contratos de longo prazo de fornecimento de gás natural liquefeito, que também proporcionaram uma ampliação da estrutura de bem-estar social. Os excedentes financeiros permitiram, ainda, política de modernização da imagem do país, com a fundação de museus, institutos culturais, a atração de universidades ocidentais renomadas para Doha e a fundação da rede de televisão por satélite Al Jazeera, entre outras iniciativas.

A xeica Moza bint Nasser, segunda esposa de Hamad, mantém papel de destaque na política catariana. Após a assunção de Hamad, Moza liderou o processo de modernização e expansão da estrutura educacional do Catar, estando à frente da *Qatar Foundation for Education, Science and Community Development*, fundada em 1995. O alto perfil midiático e político de Moza é algo inédito para uma mulher na região.

A busca de Hamad Al Thani por uma imagem arrojada e aberta para o país repercutiu na seara política. Em 2003, foi realizado referendo sobre texto constitucional encaminhado pelo emir, que recebeu 98% de aprovação. O documento previa a instalação de parlamento unicameral de 45 assentos, para os quais um terço dos membros seria escolhido pelo emir e o restante, pelo voto popular. O emir manteria, no entanto, o poder de dissolver o parlamento. Inicialmente previstas para 2007, as eleições para o novo parlamento têm sido adiadas desde então. Em novembro de 2017, durante abertura da 44ª sessão do Conselho Consultivo, o emir Tamim afirmou que o tema das eleições gerais seria retomado em 2018, sem, contudo, marcar data para o pleito.

O atual Conselho Consultivo catariano (*Majlis Ash-Shura*) consiste de 35 representantes indicados pelo emir para exercer mandatos de 3 anos, sem contar com presidência oficial definida (o porta-voz da Shura exerce, na prática, a presidência da instituição). No sistema catariano corrente, o emir governa por meio de decretos reais, que, pelo menos do ponto de vista formal, devem ser submetidos ao Conselho Consultivo, o qual pode formular recomendações não vinculantes a respeito.

Em junho de 2013, Hamad Al Thani abdicou e transmitiu o poder ao novo emir, seu filho Tamim bin Hamad Al Thani. A transição foi apresentada como mais uma marca do dinamismo e da modernidade do Catar, em contraste com outros países do Golfo, nos quais longevos monarcas retêm, ao menos nominalmente, seus poderes até a morte. Com a transição, uma geração mais nova de líderes assumiu papel de liderança e figuras até então proeminentes se afastaram da vida pública, inclusive Hamad bin Jassim Al Thani, primeiro-ministro e chanceler considerado "homem-forte" de Hamad bin Khalifa Al Thani.

Apesar da mudança geracional, as linhas gerais do governo de Hamad têm sido mantidas por Tamim. A transição política foi conduzida sem sobressaltos e a política interna catariana segue estável desde então.

POLÍTICA EXTERNA

Os objetivos básicos da política externa catariana são conformados pelas características do próprio Estado: o Catar é um país pequeno, extremamente rico em recursos energéticos e financeiros, com uma população diminuta (300.000 nacionais) e inserido em uma região instável. A prioridade fundamental de sua política externa, nesse contexto, é resguardar a soberania nacional frente a vizinhos maiores e mais populosos. A partir da independência, em 1971, o cumprimento dessa diretiva foi assegurado pela manutenção de relações amistosas com a **Arábia Saudita** – principal vizinho e único com o qual compartilha fronteira terrestre – e, também, pela aproximação com os **EUA** – potência externa que, após a retirada do Reino Unido do Golfo, supriria a carência de poder dissuasivo e capacidade de defesa catarianos.

Até a acessão de Hamad Al Thani, em 1995, a diplomacia catariana manteve-se em sintonia com posições adotadas pela Arábia Saudita. Novas iniciativas levadas a cabo pelo emir, bem como a deterioração da relação com os vizinhos (decorrente, sobretudo, da tentativa de golpe de 1996, atribuída pelo Catar a forças ligadas a Arábia Saudita, EAU e Bahrein), alteraram essa tendência, tendo a política externa catariana passado a buscar **perfil independente e destacado**. Esse impulso encontrou expressão em diferentes formas de atuação – mídia, diplomacia esportiva, apoio ao desenvolvimento, mediação de conflitos, apoio a movimentos de contestação no exterior e outras. O balanço do ambicioso ativismo externo catariano desde 1995 inclui êxitos relevantes, mas também malogros significativos, dentre os quais crises diplomáticas com países do entorno.

Doha buscou granjear prestígio e simpatia com a realização de reuniões internacionais e eventos esportivos de alto nível. Foram realizadas em Doha, por exemplo, a IV Conferência Ministerial da Organização Mundial de Comércio (2001), a II Cúpula do G-77 (2005), a II Cúpula América do Sul-Países Árabes (2009) e a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-18, 2012). Desde o início dos anos 2000, o então príncipe herdeiro Tamim promoveu o Catar como referência em esportes. Além de atrair para Doha os Jogos Asiáticos de 2006, a Copa do Mundo de Futebol de 2022 e diversos outros eventos relevantes, o Catar tem se associado a clubes esportivos de renome, como o Barcelona e o Paris Saint-Germain e tem, ainda, financiado centros de pesquisa sobre temas acessórios, como segurança de grandes eventos e medidas anti-doping. Criada em novembro de 1996, a emissora por satélite *Al Jazeera*, pioneira no Oriente Médio, atingiu grande sucesso de público na região.

Com a eclosão da chamada "**primavera árabe**", em 2011, a estratégia de mediação catariana foi suplantada por uma de envolvimento mais direto nas questões regionais. O Catar passou a apoiar movimentos de contestação em outros países da região, como Tunísia, Líbia, Síria e Egito. As iniciativas catarianas nesse contexto não encontraram, em regra, êxito duradouro, e provocaram reações negativas de outros atores regionais, especialmente Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Egito (após a deposição do presidente Mohammed Morsi, aliado do Catar). O Catar não apoiou, no entanto, os protestos e reivindicações ocorridos durante a "primavera árabe" no Bahrein, seu vizinho e também membro do Conselho de Cooperação do Golfo.

Esses desentendimentos resultaram em, março de 2014, na retirada por Arábia Saudita, Bahrein e EAU de seus embaixadores de Doha. A crise em novembro de 2014, mediante a assinatura dos "acordos de Riade", que determinaram a "não-interferência" de seus signatários nos assuntos internos uns dos outros.

Em 5 de junho de 2017, no entanto, os governos de Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Egito (o "quarteto") anunciaram o rompimento de relações com o Catar, gerando nova e mais profunda **crise diplomática no Golfo**, ainda em curso. Além da retirada de seus Embaixadores acreditados em Doha e da expulsão dos diplomatas catarianos, as fronteiras aéreas, terrestres e marítimas desses países foram fechadas aos cidadãos do Catar. Nacionais daqueles países foram orientados a deixar o Catar num prazo de 14 dias. Desde o início da crise, o emir do Kuwait tem feito esforços de mediação.

A violação dos "acordos de Riade" pelo Catar teria sido a motivação para as medidas de junho de 2017, segundo os membros do quarteto. A quebra do acordo teria se dado pela "continuada ingerência de Doha nos assuntos internos" daqueles países, pelo "apoio catariano a organizações islâmicas extremistas", e a "incitação da mídia catariana contra os demais países da região". Em 23/6/17, o quarteto apresentou lista de 13 exigências a serem cumpridas pelo Catar como condição para a normalização das relações, entre elas, o fechamento da rede Al Jazeera, o corte de relações diplomáticas entre Doha e Teerã e o fechamento de base militar turca em território catari. O Catar afirmou sua disposição em dialogar, mas rejeitou as exigências, considerando-as afrontas à sua soberania.

O Catar tem levantado o tema em diversos foros multilaterais, como no Conselho de Direitos Humanos da ONU, na Organização Mundial do Comércio e na Organização da Aviação Civil Internacional, além de ter iniciado procedimento contra os EAU no âmbito da Corte Internacional de Justiça, sustentando que as medidas do quarteto violam obrigações jurídicas assumidas por aqueles países. Catar e EAU têm ainda trocado acusações mútuas de violação do espaço aéreo nacional por aeronaves militares.

O **Brasil** não se posicionou sobre o teor das alegações das partes envolvidas na crise diplomática. Manifestou-se, contudo, até o presente momento, por meio de duas notas que exortam as partes diretamente envolvidas a superarem suas controvérsias por meio do diálogo. A primeira, emitida logo no início da crise, em 6/6/17, conclamou as partes envolvidas a retomarem o diálogo priorizando a moderação, com vistas à manutenção da paz e da estabilidade na região. A segunda, de 14/7/17, renovou o apelo do governo brasileiro a que as partes superem suas divergências por meio do diálogo em prol da busca pela estabilidade regional e manifestou apoio ao esforço de mediação empreendido pelo emir do Kuwait.

Em vista da atual crise diplomática, é incerto o papel futuro do **Conselho de Cooperação do Golfo** (CCG). O Catar é membro da organização, criada em 1981 para promover a unidade e a segurança das monarquias do Golfo e que reúne também Arábia Saudita, Bahrein, EAU, Kuwait e Omã. Em 5/12/17, realizou-se no Kuwait a 38ª cúpula do CCG, tendo comparecido apenas os chefes de Estado do Catar e do próprio Kuwait (o Sultão de Omã não pôde comparecer por motivos de saúde). O esvaziamento da cúpula por Arábia Saudita, Bahrein e EAU foi percebido como indicação do intuito de manter o antagonismo com o Catar, evitando-se qualquer oportunidade de mediação ou diálogo direto.

Assim como se dá com os demais países do Golfo, os **EUA** são, desde os anos 90 (Guerra do Golfo), os principais garantidores da segurança e soberania catarianas, e constituem sua mais

importante relação bilateral. O Catar abriga a base aérea de Al Udeid, onde vivem cerca de 10.000 militares norte-americanos, sendo a principal instalação militar dos EUA na região.

O Catar é parte da *Coalizão Militar Islâmica para o Combate ao Terrorismo*, formada em dezembro de 2015 por iniciativa da Arábia Saudita e composta de 34 países. Era também, até a eclosão da crise diplomática de 2017, parte da *coalizão militar liderada pela Arábia Saudita no Iêmen* desde 2015 para combater os rebeldes houthis.

Relações bilaterais entre Catar e **Turquia** têm se aprofundado rapidamente a partir dos anos 2000. O apoio mútuo tem auxiliado ambos os países em situações recentes de relativo isolamento. A relação bilateral comporta ainda importantes componentes econômicos e militares. Desde junho de 2017, a Turquia mantém pequeno contingente militar no Catar.

A relação catariana com o **Irã** é delicada: se, por um lado, Teerã é indispensável na gestão dos recursos energéticos comuns (o maior repositório de gás natural do mundo, South Pars/North Field, é dividido entre os dois países), e representa contraponto à pretensão de hegemonia saudita no Golfo, por outro, o Irã simboliza ameaça ideológica perene à legitimidade das monarquias da Península Arábica. O Catar rompeu relações diplomáticas com o Irã em janeiro de 2016, após multidões atacarem a embaixada saudita em Teerã e o consulado saudita na cidade iraniana de Mashad, momento de grande tensão na rivalidade Irã-Arábia Saudita. Em agosto de 2017, no entanto, as relações diplomáticas entre Catar e Irã foram reatadas. Apesar de necessárias e cordiais, atualmente as relações com o Irã são cautelosas e de baixo perfil.

O Catar saudou como avanço importante a assinatura, em 2015, do Plano Abrangente de Ação Conjunta sobre o programa nuclear iraniano (JCPOA, na sigla em inglês). Em maio de 2018, o Catar manifestou preocupação com a retirada dos EUA do acordo, alertando para os riscos de uma corrida armamentista na região.

O Catar buscou, nos anos 2000, desempenhar papel maior na resolução da **questão israelo-palestina**. A proximidade entre Doha e a Irmandade Muçulmana facilitou a interlocução com o Hamas, entidade oriunda do ramo palestino da Irmandade. Em 2006, quando o Hamas passa a controlar a Faixa de Gaza, o Catar assume papel importante como doador para a população daquela área. O apoio financeiro catariano foi retomado integralmente em novembro de 2018, a pedido dos EUA e com a anuência de Egito e Israel, por meio de programa que fornecerá US\$ 150 milhões ao longo de seis meses para a compra de combustíveis e o pagamento de funcionários públicos. Segundo dados do governo catariano, mais de US\$ 1 bilhão já teriam sido doados para projetos naquele território. Além do apoio a Gaza, o Catar mantém, tradicionalmente, relações cordiais com o governo palestino do Fatah, sediado na Cisjordânia.

A crise diplomática moveu o Catar a se empenhar na manutenção e **expansão de parcerias com países de fora de seu entorno geográfico** imediato. Desde o início da crise, em junho de 2017, altas autoridades catarianas têm mantido intensa agenda de visitas ao exterior, realizando périplos na Europa, no Golfo da Guiné, no Leste Asiático, no Sudeste Asiático e na América Latina (em 2018, o Brasil não foi incluído), além de visitas pontuais a parceiros como EUA e Rússia.

ECONOMIA

O Catar é, hoje, um país extremamente próspero, tendo como base econômica principal a indústria de hidrocarbonetos (desde 2007, o país é o maior exportador de gás natural liquefeito,

tendo atingido a marca de 30% das exportações totais em 2016). Ao longo dos anos 2000, o Catar tornou-se também um *hub* aeroportuário intercontinental. Dada a sua pequena população, sua renda per capita é uma das maiores do mundo: US\$ 124.927. A sociedade catariana se beneficia da quase inexistência de impostos e de uma generosa rede de amparo estatal, bem como de emprego garantido no Estado, que emprega cerca de 80% da população nativa. Os mais de 2 milhões de estrangeiros residentes no país desempenham funções diversas, que vão desde trabalhos técnicos e empresariais até tarefas em serviços básicos e construção civil (a maior parte dos postos de trabalho nos setores produtivos da economia é ocupada por estrangeiros, que representam 88% dos habitantes do país).

O Catar possui significativas reservas de petróleo e a terceira maior reserva de gás natural do planeta, atrás somente de Rússia e Irã. As reservas de petróleo do país correspondem a cerca de 25,2 bilhões de barris (cerca de 1,5% do total mundial), enquanto que as de gás natural somam 24,5 trilhões de metros cúbicos (cerca de 14% das reservas mundiais, havendo, segundo autoridades catarianas, vida útil de 200 anos nos níveis atuais de produção).

A produção de petróleo foi o fator dominante da economia desde a década de 1950. A partir de 1995, o emir Hamad bin Khalifa Al Thani passa a favorecer investimentos em infraestrutura e da assinatura de contratos de fornecimento de GNL a longo prazo, reorientando o foco da produção para o gás natural.

Em 2008, o setor de gás superou o de petróleo como o de maior participação no PIB nacional (32% do primeiro contra 27% do segundo), tendência que tem se confirmado desde então. A *Qatar Petroleum* (QP) congrega todas as empresas nacionais da cadeia produtiva de hidrocarbonetos sob uma única estrutura. O Catar é hoje o maior exportador mundial de gás natural liquefeito, o qual tem como destino, principalmente, as grandes economias do leste asiático, fato que resultou no estabelecimento de relações amistosas e relativamente próximas com Japão, China e Coreia do Sul.

Em 2011, o programa de expansão da produção de gás iniciado durante o reinado de Hamad atingiu sua meta de produção de 77 milhões de toneladas de GNL ao ano, quantidade mantida estável até 2017. Em julho de 2017, em meio à crise diplomática no Golfo, a QP anunciou planos de expandir a produção de GNL em 30%, chegando a 100 milhões de toneladas ao ano a partir de 2024.

Atualmente, o setor de hidrocarbonetos responde, diretamente, por 65% da renda nacional, embora, na prática, toda a economia nacional gire em torno daquele segmento. O segundo setor mais importante, o de serviços financeiros, é responsável por apenas 9% do PIB catariano.

Excedentes oriundos do mercado de hidrocarbonetos são investidos no fundo soberano nacional, a *Qatar Investment authority* (QIA). Estima-se que o fundo controle cerca de US\$ 329 bilhões em ativos, tradicionalmente investidos na Europa e nos EUA, embora esteja em curso projeto de diversificação de focos geográficos de atuação, assim como de alocações de ativos. Empresas locais também recebem importantes inversões do fundo. A QIA conta com portfólio global que abrange diversas classes de ativos, incluindo ações, renda fixa, "private equity", ativos imobiliários e em infraestrutura, recursos naturais e "hedge funds". A empresa possui subsidiárias focadas em áreas de atuação específicas, como agronegócio e segurança alimentar (*Hassad Food*), mercado imobiliário (*Qatari Diar*), mineração (*Qatar Mining*), hotelaria (*Katara Hospitality*) e outros.

A baixa no preço do petróleo internacional a partir de 2014 afetou negativamente a economia catariana, apesar de os contratos longo prazo de fornecimento de gás natural terem tornado as perdas catarianas proporcionalmente menores do que as de seus vizinhos do Golfo. A crise diplomática também tem afetado negativamente a economia local: as rotas logísticas tradicionais foram rompidas, empresários catarianos não têm acesso a bens e investimentos localizados nos países do "quarteto", importações se tornaram mais caras e o ambiente de incerteza tem afastado investidores potenciais. Apesar disso, as reservas internacionais catarianas, da ordem de US\$ 25 bilhões, somadas aos ativos da QIA, garantem a solidez do sistema financeiro local. As principais agências de classificação de risco de crédito mantêm avaliação positiva sobre a capacidade de Doha honrar seus compromissos (Moody's, Fitch e S&P mantêm o país no patamar "AA"), com viés de estabilidade. Projeções do Banco Mundial apontam para um crescimento de 2,7% do PIB catariano em 2019.

Petróleo e gás respondem por mais de 75% das receitas estatais. Tradicionalmente não há impostos sobre renda de pessoas físicas, e impostos sobre a operação de pessoas jurídicas são reduzidos. Em 2019, tabaco, bebidas alcoólicas, bebidas energéticas e produtos suínos passaram a ser taxados em 100%, e bebidas açucaradas em 50% - medidas que afetam principalmente a comunidade estrangeira.

Investimentos em infraestrutura, gastos com pessoal, projetos relacionados à Copa do Mundo de Futebol de 2022 e, sobretudo, a queda nos preços internacionais de hidrocarbonetos têm pressionado as contas públicas, o que resultou em três anos seguidos de déficits expressivos (2016, 2017 e 2018). O orçamento nacional aprovado para 2019 prevê, no entanto, superávit de US\$ 1 bilhão, fruto da recuperação do setor de petróleo e gás. 80% dos trabalhadores catarianos funcionários públicos, e gastos com salários de servidores cresceram em 8,8%, em 2018, e 9,4%, em 2019.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1867	O Tratado de Assistência Anglo-Catariiano assegura o domínio da família Al Thani sobre o atual território do Catar e frustra as ambições da família Al Khalifa, do Bahrein, sobre a região.
1872	A Península Árábica é incorporada ao Império Otomano.
1878	Jassim bin Mohammed Al Thani – considerado fundador do Estado, devido a seu papel na unificação das tribos na Península do Catar e na luta contra a dominação estrangeira – sucede seu pai, Mohammed bin Thani, como governante da Península (18 de dezembro, data nacional).
1916	O Reino Unido reconhece o xeique Abdullah Al Thani, membro da dinastia dominante na região, como chefe de Estado do Catar e assina tratado bilateral pelo qual oferece proteção ao território catariiano e passa a supervisionar as relações exteriores do país.
1930	Início da exploração de petróleo no Catar, com a criação da Petroleum Development of Qatar (a qual dá lugar, no futuro, à estatal Qatar Petroleum).
1949	Ali Al Thani torna-se chefe de Estado do Catar. Início da comercialização do petróleo catariiano.
1960	Ali Al Thani abdica em favor de seu filho Ahmed bin Ali Al Thani. Ao longo da década de 1960, grandes complexos industriais instalam-se no país, ainda sob tutela britânica, e são abertos os principais campos de extração de petróleo.
1968	O governo britânico anuncia a intenção de retirar suas tropas do Golfo em 1971.
1971	Em 3 de setembro, o Catar torna-se independente. Ahmed bin Ali Al Thani assume o título de emir.
1972	Em meio a uma crise provocada pelas altas taxas de desemprego no país, o xeique Khalifa bin Hamad Al Thani, sobrinho de Ahmed bin Ali Al Thani, depõe o emir e assume o poder.
1973	O Estado catariiano assume o controle dos recursos petrolíferos do país.
1974	Primeiro grande plano quinquenal, com ênfase na construção de complexos siderúrgicos, petroquímicos, de fertilizantes e de gás natural líquido.
1977	É fundada a Qatar University, primeira instituição de ensino superior do país.
1990	O governo catariiano passa a atribuir prioridade à exploração das reservas de gás natural não-associado, ou seja, reservas de gás não-integrantes de campos de petróleo.
1994	Criação da estatal Qatar Gas.
1995	O xeique Hamad bin Khalifa Al Thani, filho do emir, depõe o pai e assume o governo catariiano. O Catar torna-se o primeiro Estado árabe do Golfo a assumir relações econômicas com Israel, por meio do fornecimento de gás natural.
1996	Em novembro, é fundada a rede de TV Al Jazeera.

2003	O emir nomeia seu filho Tamin príncipe herdeiro do Catar. Criação da Cidade Educacional, primeiro grande centro universitário de excelência do Oriente Médio. O Catar passa a acolher a maior parte das tropas norte-americanas estacionadas no Golfo e torna-se o principal ponto de apoio das forças armadas dos EUA na região durante a guerra contra o Iraque.
2008	Em junho, a diplomacia catariana media as negociações entre as facções envolvidas na crise política libanesa. Em setembro, o Catar passa a mediar as conversações entre os envolvidos na crise de Darfur.
2009	Doha sedia a segunda Cúpula América do Sul – Países Árabes (ASPA) (março).
2011	O governo catariano, bem como sua emissora <i>Al Jazeera</i> , têm participação ativa no tratamento diplomático e na cobertura das crises tunisiana, egípcia, líbia, síria e iemenita, no contexto da "primavera árabe".
2013	O emir do Catar, Hamad bin Khalifa Al Thani, abdica em favor do príncipe herdeiro Tamim bin Hamad Al Thani, em 25 de junho. Em 26 de junho, o novo emir nomeia o então ministro de Estado do Interior, Abdullah bin Nasser bin Khalifa Al Thani, primeiro-ministro.
2014	Crise diplomática entre o Catar, de um lado, e a Arábia Saudita, os EAU e o Bahrein, de outro, em março. Estes três últimos países retiram seus embaixadores junto ao governo catariano, em alegado protesto ao não-cumprimento pelo Catar de disposições do acordo de segurança do Conselho de Cooperação do Golfo, assinado no final de 2013. Com a realização de Cúpula extraordinária do Conselho de Cooperação do Golfo, em Riade, é declarada encerrada a "crise dos embaixadores", tendo sido decidido o retorno dos representantes diplomáticos saudita, emirático e bahreinita a Doha (16 de novembro).
2015	Início dos ataques aéreos contra alvos houthis no território iemenita pela coalizão integrada por Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Marrocos, Jordânia, Sudão e Egito (26 de março).
2017	Arábia Saudita, Bahrein, EAU e Egito rompem relações com o Catar, dando início à mais profunda crise diplomática no Golfo desde a criação do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) (5 de junho).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1974	Brasil e Catar estabelecem relações diplomáticas (20 de maio). Criação da embaixada do Brasil no Estado do Catar, cumulativa com a embaixada em Jedá (Decreto n. 74.148, de 5/6/74).
1983	A missão diplomática do Brasil no Catar passa a ser cumulativa com a embaixada em Abu Dhabi (Decreto n. 88.935, de 31/10/83).
1994	O chanceler do Catar, xeique Hamad Jassen bin Jaber Al Thani, visita o Brasil. É acordada a abertura de embaixadas residentes em Doha e em Brasília (janeiro). O ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Elcio Álvares, visita o Catar (dezembro).
1997	O Catar abre embaixada residente em Brasília.
1999	O Catar fecha sua Embaixada em Brasília, diante da falta de reciprocidade por parte do Brasil.
2005	O chanceler Celso Amorim visita Doha, ocasião em que entrega ao emir do Catar convite para participar da Cúpula ASPA e anuncia a abertura de embaixada residente do Brasil em Doha (fevereiro). É criada (Decreto n. 5409, de 1/4/2005) e aberta (maio) a embaixada do Brasil em Doha.
2007	A embaixada do Catar em Brasília é reaberta (junho).
2008	O chanceler Celso Amorim encontra-se com o primeiro-ministro e chanceler catariano, xeique Hamad bin Jaber Al Thani, em Doha, à margem da Conferência sobre o Financiamento ao Desenvolvimento.
2009	O presidente Luiz Inácio Lula da Silva encontra-se com o emir Hamad bin Khalifa Al Thani, em Doha, à margem da II Cúpula ASPA.
2010	O emir Hamad bin Khalifa Al Thani, acompanhado do primeiro-ministro Hamad bin Jassen bin Jaber Al Thani, visita o Brasil em caráter oficial (janeiro). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva realiza visita de Estado ao Catar (maio). A consorte real, xeica Mozah bint Nasser Al Missned, viaja ao Rio de Janeiro para participar do 3º Fórum da Aliança das Civilizações, sendo recebida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (maio). Inaugurada a primeira ligação aérea direta entre os dois países, operada pela Qatar Airways (junho). O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, realiza missão comercial ao Catar, acompanhado de uma delegação de mais de cem empresários brasileiros (dezembro).
2011	O chanceler Antonio Patriota visita o Catar em caráter oficial. É recebido pelo emir, pelo primeiro-ministro e pelo ministro de Estado das Relações Exteriores (março). Reunião de Consultas Políticas Brasil-Catar, em Brasília (novembro). O vice-presidente Michel Temer participa, em Doha, do 4ª Fórum da Aliança das Civilizações (dezembro).

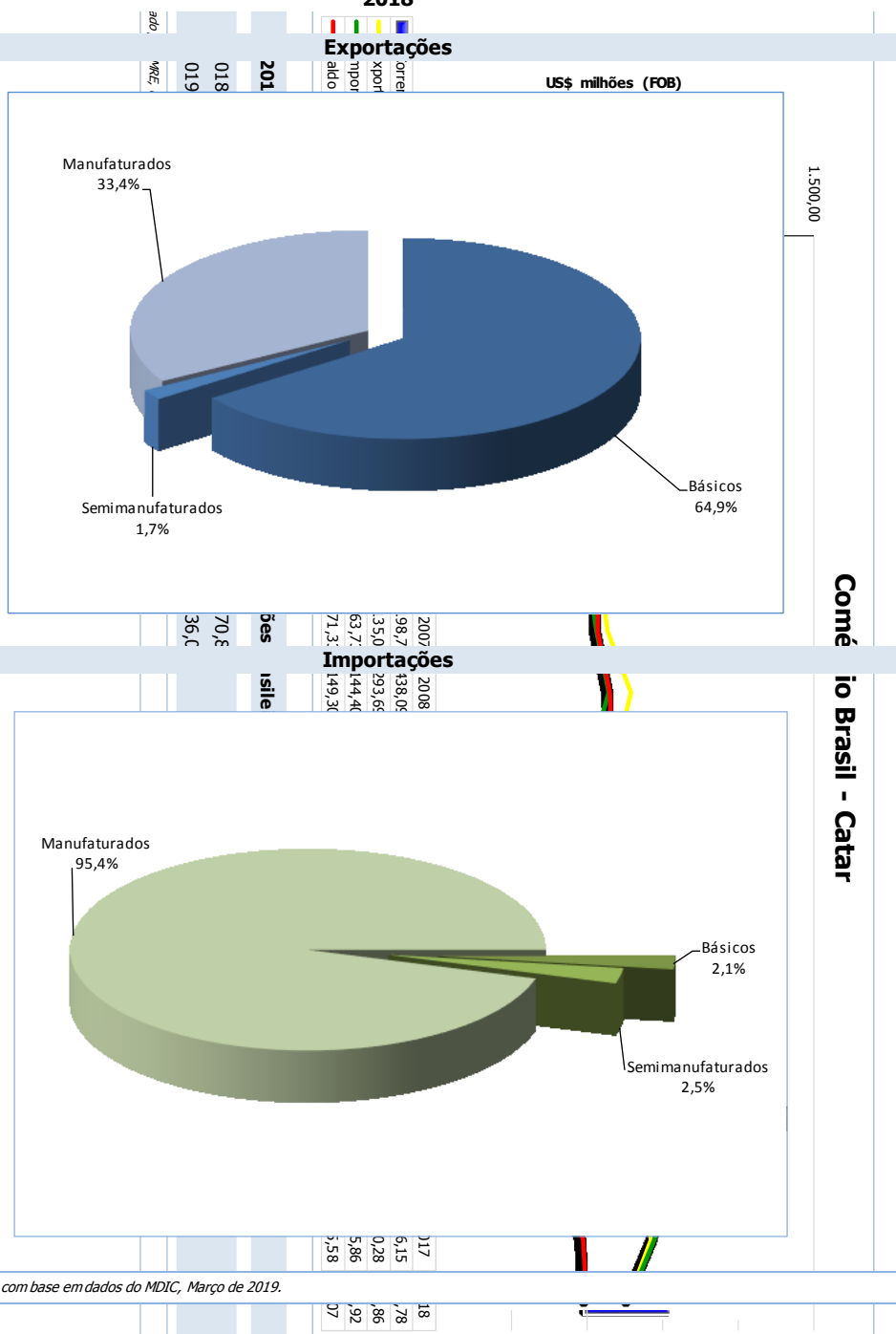
2012	O vice-chanceler Khalid Al Attiyah visita Brasília e é recebido pelo vice-presidente da República, Michel Temer.
2013	O chanceler Antonio Patriota se reúne com o vice-chanceler Khalid Al Attiyah, à margem do 5º Fórum da Aliança das Civilizações, em Viena (fevereiro). Criado, no âmbito do Congresso Nacional, o Grupo Parlamentar Brasil-Catar (atualmente inativo) (outubro). Os ministros do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, e da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, participam, em Doha, do Fórum Internacional de Seguridade Social (novembro).
2014	O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, visita o Catar, acompanhado de comitiva, tendo sido recebido pelo primeiro-ministro, xeique Abdullah bin Nasser Al Thani. Assinatura do acordo de irmanação entre Brasília e Doha (fevereiro). O ministro do Esporte, Aldo Rebelo, participa, no Catar, do <i>Doha Goals International Forum</i> (novembro). A presidente Dilma Rousseff realiza visita oficial ao Catar (novembro).
2015	O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Celso Pansera, realiza visita oficial ao Catar e participa da Cúpula Mundial da Inovação em Educação (WISE) (novembro).
2016	O xeique Joaan, irmão do emir e presidente do Comitê Olímpico do Catar, visita o Rio de Janeiro durante os Jogos Olímpicos de 2016.
2017	O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, visita o Catar (maio). O ministro da Defesa, Raul Jungmann, visita o Catar (dezembro).

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Serviços Aéreos	20/1/2010	Tramitação no Executivo. Acordo substitutivo em negociação.	
Acordo para Evitar a Dupla Tributação dos Lucros do Transporte Aéreo Internacional	20/1/2010	20/1/2010	25/1/2010
Acordo sobre Isenção de Visto em Passaportes Diplomáticos e Especiais	20/1/2010	20/1/2010	5/4/2010
Acordo de Cooperação Econômica e Comercial	20/1/2010	Alteração no texto solicitada pela Casa Civil.	
Acordo para o Estabelecimento de Comitê de Cooperação Intergovernamental	20/1/2010	20/1/2010	25/1/2010
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Estado do Catar para o Estabelecimento de Consultas Bilaterais	20/1/2010	20/1/2010	14/4/2010
Memorando de Entendimento sobre o Desenvolvimento do Turismo	15/5/2010	15/5/2010	14/6/2010
Acordo de Cooperação Esportiva	15/5/2010	15/5/2010	14/6/2010
Acordo sobre Cooperação Cultural	15/5/2010	Aprovado pelo Congresso Nacional. Aguarda ratificação.	

INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018



Composição das exportações brasileiras para o Catar

US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016	
	Valor	Part.% no total
Carnes	111,64	29,5%
Minérios, escórias e cinzas	12,61	3,3%
Químicos Inorgânicos	96,39	25,5%
Máquinas mecânicas	2,02	0,5%
Combustíveis	0,00	0,0%
Madeira	1,35	0,4%
Obras de ferro ou aço	0,01	0,0%
Veículos automóveis	104,46	27,6%
Preparações alimentícias diversas	1,73	0,5%
Ouro, pedras e metais preciosos	0,76	0,2%
Subtotal	330,96	87,6%
Outros	47,05	12,4%
Total	378,01	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

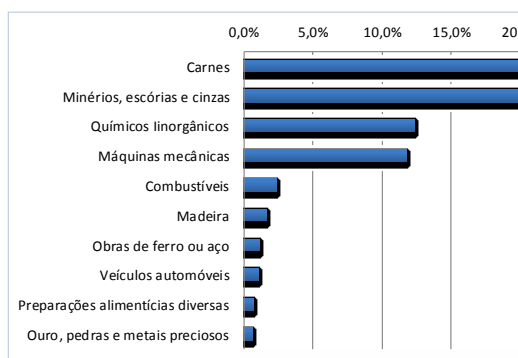
Composição das importações brasileiras originárias do Catar

US\$ milhões

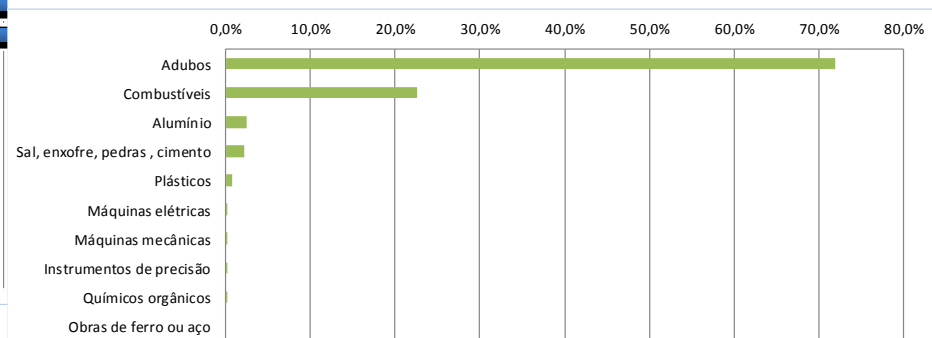
Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Azubos	312,27	58,6%	393,00	88,1%	196,61	72,0%
Combustíveis	215,59	40,5%	48,68	10,9%	61,59	22,6%
Alumínio	0,00	0,0%	0,08	0,0%	6,81	2,5%
Sal, enxofre, pedras , cimento	0,00	0,0%	0,00	0,0%	5,76	2,1%
Plásticos	4,27	0,8%	2,69	0,6%	2,15	0,8%
Máquinas elétricas	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Máquinas mecânicas	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Instrumentos de precisão	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Químicos orgânicos	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Obras de ferro ou aço	0,29	0,1%	1,40	0,3%	0,00	0,0%
Subtotal	532,42	100,0%	445,85	100,0%	272,92	100,0%
Outros	0,02	0,0%	0,01	0,0%	0,00	0,0%
Total	532,44	100,0%	445,86	100,0%	272,92	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Principais grupos de produtos exportados



Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ bilhões

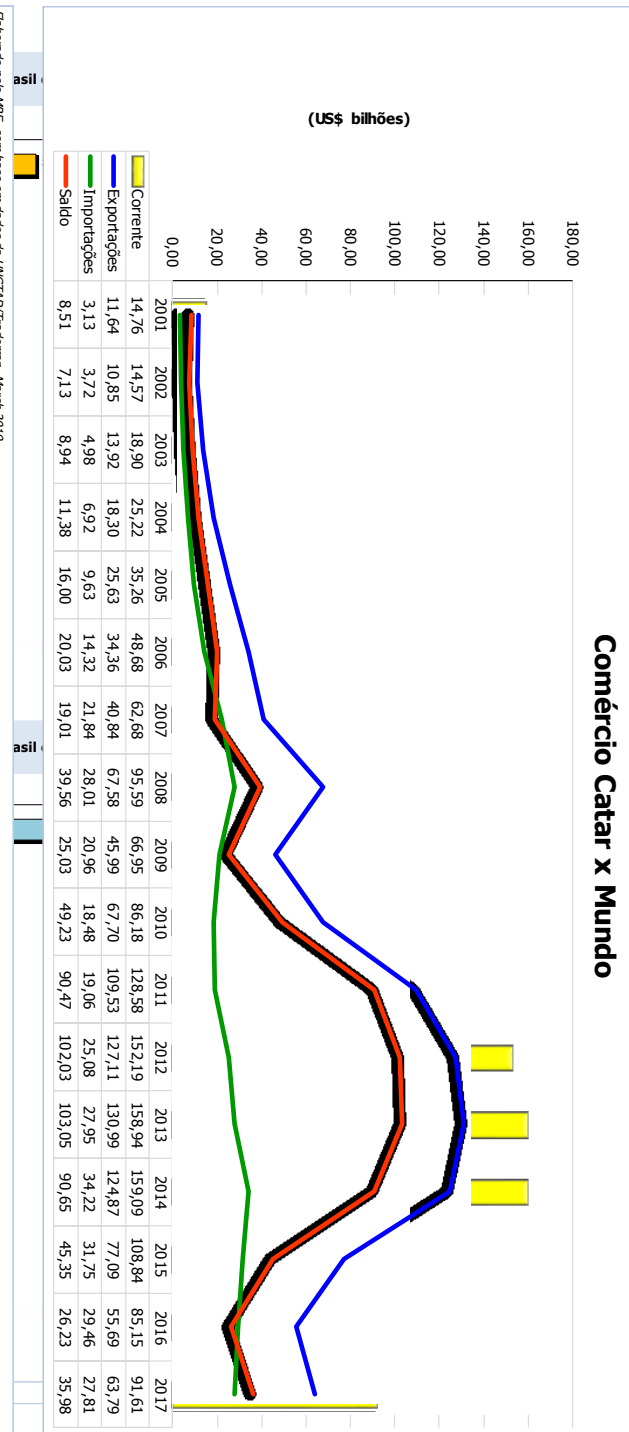
Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos
Exportações					
Máquinas mecânicas	0,01	0,0%	46,77	39,1%	Máquinas mecânicas
Obras de ferro ou aço	0,00	0,0%	20,69	17,3%	Obras de ferro ou aço
Carnes	13,82	21,9%	20,39	17,0%	Carnes
Minérios	15,03	23,8%	18,21	15,2%	Minérios
Combustíveis	0,00	0,0%	6,45	5,4%	Combustíveis
Cobre	0,00	0,0%	2,89	2,4%	Cobre
Madeira	0,51	0,8%	1,16	1,0%	Madeira
Máquinas elétricas	0,02	0,0%	0,94	0,8%	Máquinas elétricas
Instrumentos de precisão	0,02	0,0%	0,40	0,3%	Instrumentos de precisão
Móveis	0,11	0,2%	0,27	0,2%	Móveis
Subtotal	29,52	46,8%	118,17	98,8%	
Outros	33,58	53,2%	1,46	1,2%	
Total	63,10	100,0%	119,63	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos
Importações					
Adubos	38,29	54,0%	32,04	88,9%	Adubos
Combustíveis	26,00	36,7%	3,23	9,0%	Combustíveis
Alumínio	0,48	0,7%	0,76	2,1%	Alumínio
Máquinas elétricas	0,00	0,0%	0,00	0,0%	Máquinas elétricas
Plásticos	0,36	0,5%	0,00	0,0%	Plásticos
Instrumentos de precisão	0,00	0,0%	0,00	0,0%	Instrumentos de precisão
Máquinas mecânicas	0,00	0,0%	0,00	0,0%	Máquinas mecânicas
Obras de ferro ou aço	0,00	0,0%	0,00	0,0%	Obras de ferro ou aço
Sal, enxofre, édras, cimento	5,76	8,1%	0,00	0,0%	Sal, enxofre, édras, cimento
Produtos cerâmicos	0,00	0,0%	0,00	0,0%	Produtos cerâmicos
Subtotal	70,89	100,0%	36,04	100,0%	
Outros produtos	-0,02	0,0%	0,00	0,0%	
Total	70,87	100,0%	36,04	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

O Catar não reporta regularmente seus dados de comércio às fontes utilizadas. O comércio de países que não reportam seus dados comerciais ao UN Comtrade pode ser reconstruído com base nos dados reportados pelos países parceiros. Esses dados são chamados de dados espelhados. Os dados de espelhamento podem apresentar imprecisão e devem, portanto, ser analisados com cautela.

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Março 2019.



Principais destinos das exportações do Catar
US\$ bilhões

Países	2017
Coreia	11,26
Japão	10,98
Índia	8,09
China	6,40
Singapura	5,17
Tailândia	2,54
Taipe	2,65
Itália	1,32
Estados Unidos	1,24
Indonésia	0,90
...	
Brasil (24º lugar)	0,45
Subtotal	50,99
Outros países	12,80
Total	63,79

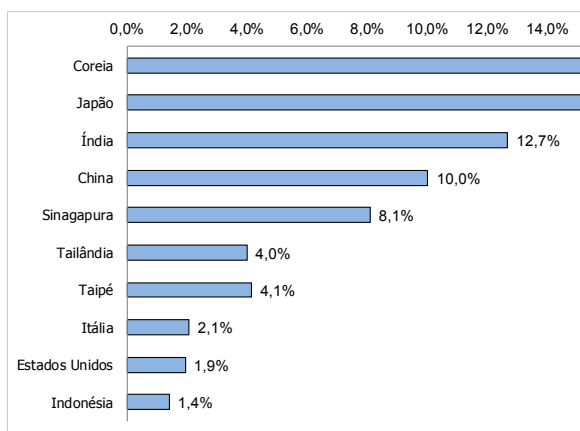
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

Principais origens das importações do Catar
US\$ bilhões

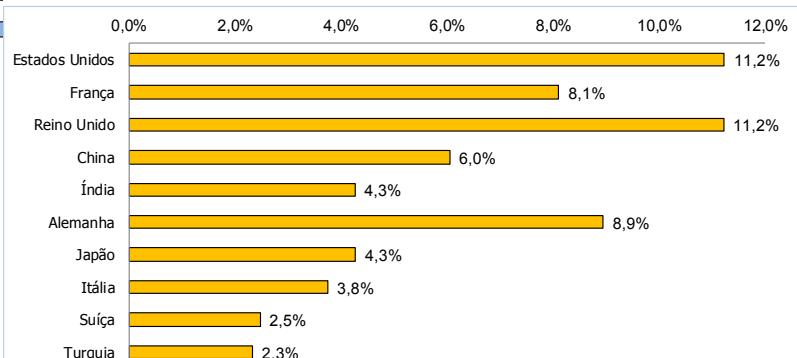
Países	2017	Part.% no total
Estados Unidos	3,12	11,2%
França	2,26	8,1%
Reino Unido	3,12	11,2%
China	1,68	6,0%
Índia	1,19	4,3%
Alemanha	2,49	8,9%
Japão	1,19	4,3%
Itália	1,04	3,8%
Suíça	0,69	2,5%
Turquia	0,65	2,3%
...		
Brasil (18º lugar)	0,42	1,5%
Subtotal	17,84	64,1%
Outros países	9,97	35,9%
Total	27,81	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais destinos das exportações



10 principais origens das importações



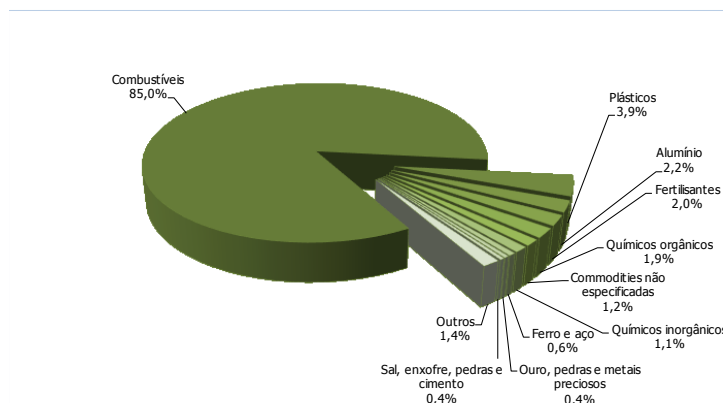
O Catar não reporta regularmente seus dados de comércio às fontes utilizadas. O comércio de países que não reportam seus dados comerciais ao UN Comtrade pode ser reconstruído com base nos dados reportados pelos países parceiros. Esses dados são chamados de dados espelhados. Os dados de espelhamento podem apresentar imprecisão e devem, portanto, ser analisados com cautela.

Composição das exportações do Catar
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2017	Part. % no total
Combustíveis	54,23	85,0%
Plásticos	2,49	3,9%
Alumínio	1,39	2,2%
Fertilisantes	1,26	2,0%
Químicos orgânicos	1,18	1,9%
Commodities não especificadas	0,77	1,2%
Químicos inorgânicos	0,71	1,1%
Ferro e aço	0,37	0,6%
Ouro, pedras e metais preciosos	0,26	0,4%
Sal, enxofre, pedras e cimento	0,23	0,4%
Subtotal	62,89	98,6%
Outros	0,90	1,4%
Total	63,79	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, March 2019.

10 principais grupos de produtos exportados



O Catar não reporta regularmente seus dados de comércio às fontes utilizadas. O comércio de países que não reportam seus dados comerciais ao UN Comtrade pode ser reconstruído com base nos dados reportados pelos países parceiros. Esses dados são chamados de dados espelhados. Os dados de espelhamento podem apresentar imprecisão e devem, portanto, ser analisados com cautela.

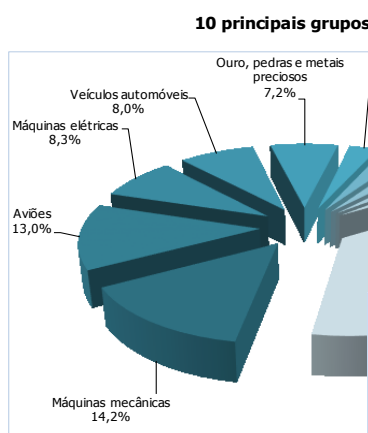
Composição das importações do Catar
US:

Principais indicadores socioeconômicos do Catar

Grupos de produtos (SH2)	Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Máquinas mecânicas	Crescimento real do PIB (%)	2,69%	2,82%	2,57%	2,69%	2,88%
Aviões	PIB nominal (US\$ bilhões)	188,30	204,31	211,18	217,53	227,95
Máquinas elétricas	PIB nominal "per capita" (US\$)	67.818	72.676	74.934	76.996	80.482
Veículos automóveis	PIB PPP (US\$ bilhões)	356,74	374,60	391,55	409,58	429,21
Ouro, pedras e metais preciosos	PIB PPP "per capita" (US\$)	128.487	133.254	138.937	144.973	151.542
Obras de ferro ou aço	População (milhões habitantes)	2,78	2,81	2,82	2,83	2,83
Commodities não especificadas	Desemprego (%)	–	–	–	–	–
Móveis	Inflação (%) ⁽²⁾	–	–	–	–	–
Embarcações e estruturas flutuantes	Saldo em transações correntes (% do PIB)	4,83%	6,58%	6,79%	6,47%	6,78%
Instrumentos de precisão	Origem do PIB (2017 Estimativa)					
	Agricultura	0,2%				
	Indústria	50,3%				
	Serviços	49,5%				
Subtotal						
Outros						
Total						

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report February 2019 e da Cia.gov/World Factbook.
(1) Estimativas FMI e EIU.
(2) Média do período.

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Ma



O Catar não reporta regularmente seus dados comerciais que não reportam seus dados comerciais nos dados reportados pelos países parceiros. Os dados de espelhamento podem apresentar imprecisão.

